



Depois de quatro derrotas consecutivas, com duas goleadas humilhantes sofridas aos pés dos dois rivais históricos (FC Porto e Benfica), o Sporting Clube de Portugal precisa de parar e colocar tudo em causa. Para começar de novo. Do zero. Porque, assim, não dá mais. Por nada que se pareça com isto, Dias da Cunha, há cinco anos, foi escorraçado de Alvalade e do futebol português. José Eduardo Bettencourt, se tiver dignidade e vergonha na cara, deverá estar a escrever o discurso da sua demissão. Da sua e da de um conselho directivo que não sabe dirigir nem a própria vida pessoal de cada um dos seus membros, como comprovaram as intempestivas férias brasileiras do primeiro presidente profissional da história do clube.

O edifício leonino, que, sob a liderança de José Roquette, acolheu os gestores profissionais da banca de braços abertos, porque eles seriam a solução certa contra o amadorismo aventureiro dos que só têm amor à camisola, ruiu como um baralho de cartas ao fim de 15 anos. Esses dirigentes de aviário não foram solução porque revelaram toda a sua incompetência, falindo um projecto cheio de nada, a não ser dívidas astronómicas e humilhações desportivas sem paralelo. De facto, os últimos seis meses foram os mais incríveis da história centenária do Sporting. Se Bettencourt e os seus pares se mantiverem agarrados a um poder que hoje não passa de um palco de sofrimento no desporto nacional, então podemos concluir que estes gajos querem mesmo acabar com o Sporting Clube de Portugal.

*In <http://leodaestrela.blogspot.com/>*